

MUNDO SEM TABACO

Controvérsia permanece: Reino Unido conclui que e-cigars são menos nocivos que tradicionais

Em 2015, pesquisa americana concluiu que nicotina é nociva independente do formato

Estudo feito pela Royal College of Physicians concluiu que o uso de cigarros eletrônicos é menos nocivo à saúde do que fumar cigarros tradicionais.

O estudo conta com mais de 300 páginas, e pode levar os médicos do Reino Unido e pesquisadores de outros países a reconsiderarem o uso dos cigarros eletrônicos por tabagistas em tratamento para parar de fumar.

O Ministério da Saúde pública da Inglaterra já havia afirmado que os cigarros eletrônicos são 95% menos nocivos que o cigarro regular. Foi possível concluir ainda que não existe evidências de que os cigarros eletrônicos podem servir de porta de entrada para novos fumantes.

Mesmo assim, a controvérsia ainda permanece, pois os reflexos do uso contínuo dos cigarros eletrônicos na saúde do fumante ainda são desconhecidos, e a inalação pura do vapor produzido por esse tipo de cigarro ainda consegue ser bem menos nociva, não excedendo em 5% o mau que o tabaco e demais substâncias do cigarro comum ocasionam.

Em 2014, o Centers for Disease Control and Prevention dos Estados Unidos publicou um estudo realizado entre mais de dois milhões de estudantes do ensino médio, concluindo que a nicotina é altamente viciante, não importa sua utilização. Mesmo sem queimar, os e-cigarros apresentam riscos reais de saúde. A nicotina pode prejudicar o desenvolvimento do cérebro do adolescente, e causar danos cognitivos permanentes. Também foi detectado que uma vez dependentes em nicotina, os jovens podem progredir para cigarros tradicionais.

Doenças relacionadas ao fumo são responsáveis por gastos de até £3 bilhões (R\$ 15 bi) por ano no Reino Unido. E são as maiores causas de morte e formas de limitação física.

O crescimento do uso desse tipo de cigarro tem sido tópico de bastante polêmica e controvérsia, com muita especulação dos riscos e benefícios de uso. Esse novo estudo conseguiu chegar a conclusões importantes, e com uma regulamentação séria, os e-cigarettes têm potencial de se tornar um grande contribuinte na prevenção de mortes prematuras causadas pelo cigarro comum.

Fonte: **New York Times/O Globo – Edição: SE-Conicq**

<http://oglobo.globo.com/sociedade/saude/medicos-aconselham-uso-de-cigarro-eletronico-contrario-cigarras-convencional-19184475>

<http://canaltech.com.br/noticia/saude/medicos-do-reino-unido-recomendam-o-uso-de-e-cigars-a-fumantes-64133/>

http://www.nytimes.com/2015/04/23/opinion/the-perils-of-smokeless-tobacco.html?ref=opinion&assetType=opinion&_r=1

A CONICQ é responsável por articular a implementação da agenda governamental para o cumprimento dos artigos da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco. É presidida pelo Ministro da Saúde e composta por representantes de 18 órgãos federais. Acesse o Observatório da Política Nacional de

Controle do Tabaco.

Expediente:

Este boletim é produzido pela Secretaria Executiva da Comissão Nacional para a implementação da Convenção Quadro para o Controle do Tabaco (CONICQ)

INCA - Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva / Ministério da Saúde.

Contato: conicq@inca.gov.br

Edição: Alexandre Octávio

Conselho Editorial: Alessandra Machado, Ana Paula Teixeira, Christiane Pereira, Naira Vosmirko

Projeto gráfico: Equipe da Divisão de Comunicação Social do INCA